

ARTE DA CAPA

O "TOQUE" do olhar

Duas centelhas acenderam em Dnayse a vontade de registrar as visitas das turmas de adultos e adolescentes do IBC ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, por ocasião da exposição da escultora francesa Camille Claudel, em maio deste ano. A primeira foi o contato, em Paris, com a obra de Camille, da qual virou admiradora incondicional. "Os corpos de Camille têm intensa emoção e expressividade, sem perder a suavidade dos movimentos, criados para serem tocados", disse a fotógrafa. O "Toque" é a segunda centelha, ensaio sobre o qual Dnayse tem trabalhado. Quando viu uma pequena nota num jornal da cidade anunciando a visita dos deficientes visuais ao Museu, Dnayse vislumbrou uma oportunidade única de unir o "Toque" e Camille.

"Eu me emocionei muito fazendo as fotos, porque percebia claramente a forma com que as pessoas "viam" as esculturas, através das mãos. E os comentários extasiados que faziam entre si me lembravam meus próprios comentários, ao ver a obra da artista pela primeira vez. Por outro lado, eles enxergavam coisas, detalhes, que eu, acostumada a ver apenas com os olhos, jamais seria capaz de perceber."

Dnayse de Aquino trouxe para a fotografia seu olhar de artista plástica e artesã. Pernambucana criada no Rio de Janeiro, já fotografa há muito tempo, mas só há um ano resolveu assumir profissionalmente seu olhar.

Dnayse atualmente está preparando uma exposição com mais de 40 fotos sobre as visitas para ser realizada no próprio IBC, possivelmente na comemoração de seu próximo aniversário, em setembro.